

1. Aspectos gerais

CORRECÇÃO LINGUÍSTICA E ADEQUAÇÃO ÀS NORMAS

- Os manuscritos deverão ser cuidadosamente revistos e respeitar os princípios gerais de edição indicados neste documento, bem como as convenções linguísticas portuguesas (aconselha-se o uso de correctores ortográficos e gramaticais, dicionários, prontuários, etc. para esclarecimento de dúvidas). É ainda desejável que o texto, no seu todo, apresente o máximo de uniformidade e coerência possível.
- As normas de referência bibliográfica adoptadas pela ICS, expostas na secção seguinte, baseiam-se no modelo do *Chicago Manual of Style*, embora com algumas simplificações e adaptações linguísticas.

FOLHA DE ROSTO

- Os manuscritos devem incluir uma folha de rosto com indicação do título (e subtítulo, se aplicável) da obra e nome do autor ou organizador, para além de outros elementos que se considere necessários (nome de editor, tradutor, etc.).

ÍNDICES

- Deve ser incluído um índice geral da obra a publicar, no qual sejam claramente identificáveis os vários níveis de títulos (de partes, capítulos, secções e subsecções de capítulo, conforme aplicável) e ainda os nomes dos autores correspondentes a cada parte do texto (se aplicável).
- Devem ser incluídos, após o índice geral, índices separados dos materiais incluídos na obra como complementos ao texto («extratextos» como quadros, figuras, mapas, etc.).
- Excepto em casos de textos de dimensão reduzida, será incluído na obra publicada um índice remissivo. Esse índice deverá ser elaborado pelos autores e só será finalizado depois de o texto ter sido paginado e revisto. As entradas do índice remissivo devem reflectir o conteúdo específico de cada obra e abranger categorias como nomes ou designações (de pessoas, povos, organismos, lugares, acidentes geográficos, etc.), conceitos, acontecimentos históricos e outros termos que possam «guiar» os leitores, facilitando o seu contacto com a obra.

NUMERAÇÃO DAS PARTES DO TEXTO

- Os capítulos são numerados a árabe (Capítulo 1, Capítulo 2, etc.). Podem ser agrupados em partes numeradas a romano (Parte I, Parte II, etc.) e dividir-se em secções não numeradas, apenas com títulos de diversos tamanhos de letra, conforme os níveis. Desaconselha-se o uso de mais de três níveis de títulos.

EXTRATEXTOS

- Os extratextos como quadros e figuras devem ser numerados e apresentar um título ou legenda.
- Se forem extraídos ou adaptados de outros materiais, incluirão também a correcta referência da fonte, de acordo com o sistema de referência adoptado na obra.
- Se houver notas relativas aos extratextos, para referência da fonte ou outros comentários, aquelas farão parte dos próprios extratextos, sendo apresentadas na sua base (e não no fim da página como as restantes notas do corpo do texto).

NOTAS

- As notas devem ser apresentadas no fim da página (em rodapé ou pé-de-página) e não no fim do texto. São sequenciais dentro de cada capítulo (isto é, em cada novo capítulo é recomeçada a numeração) e usa-se a numeração árabe (1, 2, 3, etc.).
- A chamada de nota no corpo do texto é colocada sempre após o sinal de pontuação (excepto quando se trata de um travessão, caso em que a chamada de nota deve precedê-lo) e preferencialmente no fim do período a que diz respeito.
- Uma mesma nota pode incluir vários comentários e referências; não deve apresentar-se nunca duas chamadas de nota imediatas.
- Se houver notas de editor, tradutor ou outros intervenientes secundários, estas devem ser intercaladas nas notas do autor, a chamada deve ser feita por meio de um sinal distintivo (como o asterisco), não havendo lugar a numeração, e deve ainda ser indicada a origem da nota no início ou fim da mesma, em itálico e entre parênteses – ex. «* Note-se este uso do vocábulo pelo autor. (*N do E.*)».

CITAÇÕES

- As citações no curso do texto devem ser colocadas entre aspas baixas («...») e grafadas em redondo (não itálico). As citações com cinco ou mais linhas poderão ser destacadas do texto, isto é, constituir parágrafos autónomos, recolhidos e em corpo de letra menor, sem aspas. Em ambos os casos, é imprescindível a correcta referência da fonte de qualquer citação.
- As citações de textos em língua estrangeira são traduzidas para português (excepto quando o texto discuta precisamente aspectos relacionados com a formulação na língua original), acrescentando-se eventualmente essa indicação. Se houver escassas traduções de citações, essa indicação pode complementar a referência da fonte. Se houver muitos casos de citações traduzidas, pode incluir-se uma nota de rodapé na primeira ocorrência, indicando que todas as citações de textos em línguas estrangeiras foram traduzidas pelo autor.
- Se parte do trecho citado for suprimida, a supressão deve ser indicada com reticências entre parênteses rectos: [...].
- A citação pode começar com letra maiúscula ou minúscula, reproduzindo o texto original.

ASPAS

- Em citações, são usadas aspas baixas e, dentro destas, meias aspas: («...’...’...»). Nos restantes casos, deverão ser usadas apenas aspas baixas («...»).
- Para além das citações, são grafados entre aspas os títulos de partes de volumes ou materiais inéditos e, eventualmente, vocábulos ou expressões que se pretenda destacar.

ITÁLICOS

- São grafados em itálico os títulos de publicações (volumes autónomos) ou de produções artísticas (filmes, peças de teatro, programas de televisão, etc.), bem como os vocábulos ou expressões em línguas estrangeiras (com exceção dos nomes próprios de pessoas e nomes de organizações), nomes de embarcações e marcas, cognomes e apodos, etc.
- Pode usar-se o itálico para destacar conceitos relevantes ou termos de uso local, bem como partes de citações (neste último caso, essa intervenção deve ser indicada).

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- Na primeira ocorrência de siglas e acrónimos aconselha-se a indicação complementar das designações completas a que correspondem – ex.: Imprensa de Ciências Sociais (ICS).
- Se no texto se recorrer a numerosas siglas, acrónimos ou outras abreviaturas, recomenda-se ainda a inclusão de uma lista das abreviaturas utilizadas e designações completas a que correspondem.
- As iniciais de siglas não são seguidas de pontos (ex.: EUA, CPLP, ICS).
- Quando se apresenta apenas a inicial de um nome próprio, deve usar-se o ponto (ex.: M. C. da Silva).
- Nos acrónimos (quando a designação abreviada não corresponde precisamente às iniciais das várias palavras), apenas a primeira letra é maiúscula (ex.: Deco, Prodep).
- As siglas e acrónimos não têm um plural diferenciado do singular (ex.: ONG, PALOP).
- Quando existe uma tradução de uso corrente para as siglas, deve usar-se a sigla correspondente à tradução e não a sigla original (ex.: EUA e não USA, ONU e não UN).

NÚMEROS E PERCENTAGENS

- Percentagens e permilagens devem ser escritas usando o sinal correspondente (ex.: 10% ou 10‰) e não por extenso.
- As casas decimais serão sempre separadas por vírgulas e não por pontos (ex.: 0,1).
- Em números superiores à dezena de milhar deve usar-se o espaço como separador (ex.: 10 000).
- Usa-se a numeração para categorias como as seguintes: datas, idades, quantidades seguidas da unidade de medida, quantidades estatísticas, classificação numérica de documentos, etc.

2. Referência a bibliografia e fontes

- As obras a publicar devem seguir um de dois sistemas correntes de referência a bibliografia, fontes ou outra documentação consultada e utilizada: o sistema de referência entre parênteses ao apelido do autor e à data de edição, no próprio corpo do texto (mais sintético e aqui designado por **sistema das ciências sociais**), ou, em alternativa, o sistema de referência em notas de rodapé (mais adequado uma grande diversidade de fontes e documentação e aqui designado por **sistema das humanidades**). Em ambos os casos haverá uma bibliografia final de que devem constar as referências completas. Os autores devem escolher um ou outro sistema e aplicá-lo rigorosamente, de acordo com as normas aqui descritas e exemplificadas.

A. Sistema das ciências sociais

A1. BIBLIOGRAFIA

- Devem constar da referência bibliográfica todos os elementos necessários para que o leitor possa identificar correctamente o texto em questão (nome do autor, data de edição, título e subtítulo, local, editora, etc.), de acordo com as normas aqui descritas e exemplificadas. Note-se que a referência bibliográfica neste sistema apresenta a data de edição logo após o nome do autor, no que difere do sistema das humanidades.
- A bibliografia não é dividida em secções e inclui as referências de todas as obras citadas (e ainda, eventualmente, de outros textos que o autor julgue absolutamente necessário incluir).
- A bibliografia final pode ainda ser complementada com listagens de arquivos, periódicos ou outros corpos documentais consultados; contudo, aconselha-se a utilização do sistema das humanidades se as referências no texto a esse tipo de fontes forem abundantes.
- Em colectâneas de textos de vários autores, cada artigo deve ter a sua própria bibliografia final, mas deve optar-se por um dos sistemas de referência para todo o volume.
- As entradas bibliográficas são, por norma, apresentadas por ordem alfabética (segundo as convenções para a língua portuguesa). A ordenação alfabética automática (feita por processadores de texto) deve ser ajustada de acordo com as especificações que se seguem:
 - quando para o mesmo autor há várias entradas, estas devem seguir a ordem das datas, mesmo que em algumas delas seja organizador, compilador, etc.
 - quando há entradas para um autor individualmente e entradas para esse autor conjuntamente com outros, estas últimas vêm depois, independentemente da data.

A1.1. AUTOR

- O último apelido do autor é separado por vírgula dos restantes nomes [ex. 1]. Nos casos de nomes hispânicos com vários apelidos, deverão ser destacados os últimos dois [ex. 2].
- Pode optar-se por indicar apenas as iniciais dos nomes próprios ou outros que antecedam o apelido que é termo de referência; neste caso, a regra deverá ser aplicada sistematicamente à totalidade da bibliografia [ex. 3].

- Em caso de a obra ser assinada conjuntamente por dois ou três autores, mantém-se a ordem seguida na publicação e só para o primeiro autor o apelido precede os restantes nomes; os nomes dos autores são separados por vírgula e antes do último acrescenta-se «e» [ex. 4 e ex. 5].
- Em caso de a obra ser assinada conjuntamente por mais de três autores [ex. 6], poderá manter-se apenas o nome do primeiro seguido de «*et al.*», sendo esta expressão grafada em itálico e antecedida por vírgula [ex. 7].
- Quando não se trata de um autor propriamente dito, mas de um organizador, coordenador ou compilador, por exemplo, essa indicação vem logo após os nomes, abreviada («org.», «comp.», «coord.», etc.) e antecedida por vírgula [ex. 5].
- Poderá optar-se pelo uso da expressão «AAVV» (autores vários) em substituição dos nomes dos autores que assinam diferentes textos num mesmo volume, quando não há organizador(es) e aqueles são muito numerosos [ex. 8].
- Em caso de texto não assinado, o autor pode ser indicado como «Anónimo» [ex. 9].
- Em caso de autoria colectiva ou institucional, a entrada bibliográfica é feita a partir do nome da organização colectiva de autores, da entidade responsável pela publicação ou mesmo do título, como parecer mais facilmente identificável pelo leitor [ex. 10]. Esse nome, em qualquer dos casos, pode ser abreviado – por meio de sigla ou redução à(s) primeira(s) palavra(s) –, de forma rigorosamente consistente com as referências no texto [ex. 11].

A1.2. DATA

- A data indicada é a data de edição (ou da produção do texto quando se trata de materiais inéditos) e é separada das restantes informações por pontos [ex. 1].
- Se houver mais de uma entrada do mesmo autor/organizador para o mesmo ano, segue-se a ordem alfabética dos títulos (ignorando possíveis artigos definidos no início dos mesmos) e acrescenta-se à data do primeiro texto a letra «a», ao segundo, a letra «b» e assim sucessivamente [ex. 12].
- Se for julgado conveniente, depois da data de edição é indicada a data original, entre parênteses rectos [ex. 13].
- Se a data de edição for desconhecida, deve indicar-se, em seu lugar, «s. d.» [ex. 14].

A1.3. TÍTULO

- Os títulos a que se faz referência são separados das restantes informações por pontos [ex. 1].
- Título e subtítulo são separados por dois pontos [ex. 2].
- Títulos de volumes autónomos (livros, periódicos) são grafados em itálico, com a primeira letra de cada palavra em maiúscula [ex. 3]. De acordo com as normas para a língua portuguesa, os artigos definidos e palavras invariáveis (preposições, advérbios e conjunções) mantêm a inicial minúscula, excepto quando constituam a primeira palavra do título ou do subtítulo. Para títulos noutras línguas, deverá seguir-se, sempre que possível, as normas aplicáveis às mesmas.
- Títulos de partes de volumes ou materiais não publicados (artigos em periódicos, partes de livro, comunicações orais, teses, etc.) são grafados em redondo (não itálico), entre aspas, só com a primeira letra da primeira palavra em maiúscula [ex. 15]. Para títulos noutras línguas, deverá seguir-se, sempre que possível, as normas aplicáveis às mesmas.

A1.4. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

- Aos títulos de teses [ex. 16], partes de livro [ex. 15], comunicações orais [ex. 17], etc. são acrescentados os elementos que permitam a sua localização e correcta identificação, usando pontos como separadores anterior e posterior e vírgulas como separadores intermédios.
- Para artigos em publicações periódicas, deve acrescentar-se o título do periódico (em itálico), o número do volume anual (quando aplicável) e, separado por vírgula quando há indicação do volume, o número sequencial [ex. 18].
- Para teses e dissertações, deve indicar-se o tipo de material e, eventualmente, a área de estudos [ex. 16].
- Para partes de livro ou outras publicações, deve indicar-se essa dependência com a expressão «in», seguida do título do volume e do nome (sem inversão do apelido) do autor da obra onde o texto está inserido (se for organizador ou equivalente deve ser acrescentada essa informação abreviada antes do nome) [ex. 15].
- Aos títulos de obras publicadas em vários volumes pode ser acrescentada a indicação do número total de volumes [ex. 19].
- Aos títulos de obras que constituem volumes específicos de uma série (não periódica) será acrescentado o número de volume a que correspondem, o título da série, a indicação de eventuais coordenadores gerais, etc. [ex. 20 e ex. 21].

A1.5. LOCAL DE EDIÇÃO

- De uma forma geral, para as publicações periódicas não é indicado o local de edição; exceptuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nesses casos, essa informação surge após o título, entre parênteses [ex. 22].
- Para os textos não publicados (teses, comunicações em encontros, etc.), se há uma indicação de local ela é feita como parte dos elementos complementares e separada por vírgulas [ex. 16].
- Nos restantes casos, o local de edição surge depois de um ponto e é separado da editora por dois pontos [ex. 1].
- Deve ser indicado nome da cidade e não do país [ex. 1], se necessário seguido da indicação abreviada do estado a que pertence (sobretudo quando se trata de estados federados; neste caso, a separação é feita por vírgula) [ex. 23].
- Quando existe uma designação portuguesa comum para a cidade, é esta que deve ser utilizada [ex. 24].
- Quando a publicação indica dois locais de edição, são apresentados os dois, separados por «e» [ex. 24].
- Quando a publicação indica três ou mais cidades como local de edição, pode apresentar-se apenas o nome da primeira, seguido de «e outras» [ex. 25].
- Quando o local de edição é desconhecido, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. l.» [ex. 26].

A1.6. EDITORA

- De uma forma geral, para as publicações periódicas não é indicada a entidade editora; exceptuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nestes casos, essa informação surge após o local de edição, num mesmo parênteses [ex. 22].

- Para os textos não publicados (teses, comunicações em encontros, etc.), indica-se a instituição como parte dos elementos complementares, usando a vírgula como separador [ex. 16].
- Nos restantes casos, a designação da entidade editora surge depois do local de edição, separada deste por dois pontos e seguida de ponto final [ex. 1].
- Indica-se, de uma forma geral, a designação da editora (ou tipografia ou equivalente) indicada na obra [ex. 1 e ex. 9].
- Quando a entidade editora é desconhecida, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s/ed.» [ex. 26].

A1.7. NÚMEROS DE PÁGINAS

- Quando aplicável (partes de livros, textos em periódicos, etc.), os números das páginas do volume que correspondem ao texto a que se faz referência são indicados. Em casos de partes de livro, são antecidos por uma vírgula [ex. 15]; em casos de artigos em periódicos, o separador usado é dois pontos [ex. 18].
- Se a publicação não tem as páginas numeradas, deve indicar-se, em seu lugar, «s. p.» [ex. 27].

A2. REFERÊNCIAS PARENTÉTICAS NO CORPO DO TEXTO

- As normas relativas a estas referências acompanham as que estão descritas para a bibliografia final, tendo em conta ainda as indicações que se seguem.
- A referência no texto é feita entre parênteses curvos, por meio dos termos de referência, isto é, dos elementos que permitem a identificação do texto na bibliografia final sem margem para dúvidas e que são, por norma, o apelido do autor e a data de edição do texto citado ou seus equivalentes, aos quais poderá ser acrescentado o número da página para a qual se pretende remeter [ex. 28].
- Quando a referência parentética surge após menção do nome do autor no próprio curso do texto, deve ser-lhe imediata e incluir só a data e, eventualmente, o número de página [ex. 29].
- Se há referências sucessivas e abundantes ao mesmo texto pode omitir-se o nome do autor e indicar na referência parentética apenas a data e, eventualmente, o número de página [ex. 29].
- Se a referência surge já dentro de uma observação entre parênteses, deve ser separada do restante texto por ponto e vírgula [ex. 30].
- As referências a mais de um texto são separadas por ponto e vírgula [ex. 31].
- Se a referência parentética coincidir com o final de um período, o sinal de pontuação que o encerra deverá seguir-se-lhe [ex. 29].
- Estas mesmas normas são válidas para as referências integradas em notas de rodapé.

A2.1. AUTOR

- Em caso de mais de três autores, é indicado o apelido do primeiro autor, seguido de «*et al.*» [ex. 31].
- Se na bibliografia houver mais de um autor com o mesmo apelido, na referência parentética devem ser indicadas as iniciais do(s) primeiro(s) nome(s), sem inversão do apelido [ex. 32].

- Organizadores, compiladores, coordenadores, etc. funcionam aqui como se de autores se tratasse, sem qualquer indicação suplementar [ex. 33].

A2.2. DATA

- A data é separada no nome do autor por espaço [ex. 28].
- Quando no curso do texto se julgar necessário, pode ser acrescentada à data de edição a data original de uma dada obra, sendo esta indicada entre parênteses rectos [ex. 34].

A2.3. NÚMEROS DE PÁGINAS

- Se a referência é feita ao conjunto do texto, e não a uma ou mais páginas específicas, não são indicados quaisquer números de página [ex. 33].
- Se a referência remeter para números de páginas específicas (como acontecerá obrigatoriamente em caso de citação), estes vêm logo depois da data e são antecidos por vírgula [ex. 29].
- Em caso de se pretender remeter para uma ou mais páginas específicas de um texto sem números de páginas, deve indicar-se, em seu lugar, «s. p.» ou indicar algum outro elemento que permita localizar o trecho em questão [ex. 35].

B. Sistema das Humanidades

B1. BIBLIOGRAFIA

- Devem constar da referência bibliográfica todos os elementos necessários para que o leitor possa identificar correctamente o texto em questão (nome do autor, título e subtítulo, local, editora, data de edição, etc.), de acordo com as normas aqui descritas e exemplificadas. Note-se que a referência bibliográfica neste sistema não apresenta a data de edição junto ao nome do autor, no que difere do sistema das ciências sociais.
- A bibliografia final pode, eventualmente, ser dividida em secções mutuamente exclusivas (por exemplo, «Bibliografia» e «Fontes») e inclui as referências de todas as obras e fontes citadas (e ainda, eventualmente, de outros textos que o autor julgue absolutamente necessário incluir).
- A bibliografia final pode ainda ser complementada com listagens de arquivos, periódicos ou outros corpos documentais consultados.
- Em colectâneas de textos de vários autores, cada artigo deve ter a sua própria bibliografia final, mas deve optar-se por um dos sistemas de referência para todo o volume.
- As entradas bibliográficas são, por norma, apresentadas por ordem alfabética (segundo as convenções para a língua portuguesa). A ordenação alfabética automática (feita por processadores de texto) deve ser ajustada de acordo com as especificações que se seguem:
 - quando para o mesmo autor há várias entradas, estas devem seguir a ordem alfabética dos títulos, ignorando eventuais artigos definidos no início dos mesmos;
 - se a mesma pessoa for autor numa entrada e noutra for organizador, compilador, etc., essa indicação está presente mas ignora-se na ordenação, seguindo-se igualmente a ordem alfabética dos títulos;
 - quando há entradas para um autor individualmente e entradas para esse autor conjuntamente com outros, estas últimas vêm depois.

B1.1. AUTOR

- O último apelido do autor é separado por vírgula dos restantes nomes [ex. 36]. Nos casos de nomes hispânicos com vários apelidos, deverão ser destacados os últimos dois [ex. 37].
- Pode optar-se por indicar apenas as iniciais dos nomes próprios ou outros que antecedam o apelido que é termo de referência; neste caso, a regra deverá ser aplicada sistematicamente à totalidade da bibliografia [ex. 38].
- Em caso de a obra ser assinada conjuntamente por dois ou três autores, mantém-se a ordem seguida na publicação e só para o primeiro autor o apelido precede os restantes nomes; os nomes dos autores são separados por vírgula e antes do último acrescenta-se «e» [ex. 39 e ex. 40].
- Em caso de a obra ser assinada conjuntamente por mais de três autores [ex. 41], poderá manter-se apenas o nome do primeiro seguido de «*et al.*», sendo esta expressão grafada em itálico e antecedida por vírgula [ex. 42].
- Quando não se trata de um autor propriamente dito, mas de um organizador, coordenador ou compilador, por exemplo, essa indicação vem logo após os nomes, abreviada («org.», «comp.», «coord.», etc.) e antecedida por vírgula [ex. 40].
- Poderá optar-se pelo uso da expressão «AAVV» (autores vários) em substituição dos nomes dos autores que assinam diferentes textos num mesmo volume, quando não há organizador(es) e aqueles são muito numerosos [ex. 43].
- Em caso de texto não assinado, o autor pode ser indicado como «Anónimo» [ex. 44].
- Em caso de autoria colectiva ou institucional, a entrada bibliográfica é feita a partir do nome da organização colectiva de autores, da entidade responsável pela publicação ou mesmo do título, como parecer mais facilmente identificável pelo leitor [ex. 45]. Esse nome, em qualquer dos casos, pode ser abreviado – por meio de sigla ou redução à(s) primeira(s) palavra(s) –, de forma rigorosamente consistente com as referências nas notas de rodapé [ex. 46].

B1.2. TÍTULO

- Os títulos a que se faz referência são separados das restantes informações por pontos [ex. 36].
- Título e subtítulo são separados por dois pontos [ex. 37].
- Títulos de volumes autónomos (livros, periódicos) são grafados em itálico, com a primeira letra de cada palavra em maiúscula [ex. 38]. De acordo com as normas para a língua portuguesa, os artigos definidos e preposições mantêm a inicial minúscula, excepto quando constituam a primeira palavra do título ou do subtítulo. Para títulos noutras línguas, deverá seguir-se, sempre que possível, as normas aplicáveis às mesmas.
- Títulos de partes de volumes ou materiais não publicados (artigos em periódicos, partes de livro, comunicações orais, teses, etc.) são grafados em redondo (não itálico), entre aspas, só com a primeira letra da primeira palavra em maiúscula [ex. 47]. Para títulos noutras línguas, deverá seguir-se, sempre que possível, as normas aplicáveis às mesmas.

B1.3. ELEMENTOS COMPLEMENTARES

- Aos títulos de teses [ex. 48], partes de livro [ex. 47], comunicações orais [ex. 49], etc. são acrescentados os elementos que permitam a sua localização e correcta identificação, usando o ponto como separador anterior e vírgulas como separadores intermédios.

- Para artigos em publicações periódicas, deve acrescentar-se o título do periódico (em itálico), o número do volume anual (quando aplicável) e, separado por vírgula quando há indicação do volume, o número sequencial [ex. 50].
- Para teses e dissertações, deve indicar-se o tipo de material e, eventualmente, a área de estudos [ex. 48].
- Para partes de livro ou outras publicações, deve indicar-se essa dependência com a expressão «in», seguida do título do volume e do nome (sem inversão do apelido) do autor da obra onde o texto está inserido (se for organizador ou equivalente deve ser acrescentada essa informação abreviada antes do nome) [ex. 47].
- Aos títulos de obras publicadas em vários volumes pode ser acrescentada a indicação do número total de volumes [ex. 51].
- Aos títulos de obras que constituem volumes específicos de uma série (não periódica) será acrescentado o número de volume a que correspondem, o título da série, a indicação de eventuais coordenadores gerais, etc. [ex. 52 e ex. 53].

B1.4. LOCAL DE EDIÇÃO

- De uma forma geral, para as publicações periódicas não é indicado o local de edição; exceptuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nesses casos, essa informação surge após o título, entre parênteses [ex. 54].
- Para os textos não publicados (teses, comunicações em encontros, etc.), se há uma indicação de local ela é feita como parte dos elementos complementares e separada por vírgulas [ex. 48].
- Nos restantes casos, o local de edição surge depois de um ponto e é separado da editora por dois pontos [ex. 36].
- Deve ser indicado nome da cidade e não do país [ex. 36], se necessário seguido da indicação abreviada do estado a que pertence (sobretudo quando se trata de estados federados; neste caso, a separação é feita por vírgula) [ex. 55].
- Quando existe uma designação portuguesa comum para a cidade, é esta que deve ser utilizada [ex. 56].
- Quando a publicação indica dois locais de edição, são apresentados os dois, separados por «e» [ex. 56].
- Quando a publicação indica três ou mais cidades como local de edição, pode apresentar-se apenas o nome da primeira, seguido de «e outras» [ex. 57].
- Quando o local de edição é desconhecido, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s. l.» [ex. 58].

B1.5. EDITORA

- De uma forma geral, para as publicações periódicas não é indicada a entidade editora; exceptuam-se os casos de periódicos de difusão muito restrita e/ou com títulos que não permitam a sua identificação sem ambiguidades. Nestes casos, essa informação surge após o local de edição, num mesmo parênteses antecedendo a data [ex. 54].
- Para os textos não publicados (teses, comunicações em encontros, etc.), indica-se a instituição como parte dos elementos complementares, usando a vírgula como separador [ex. 48].
- Nos restantes casos, a designação da entidade editora surge depois do local de edição, separada deste por dois pontos e seguida de vírgula [ex. 36].

- Indica-se, de uma forma geral, a designação da editora (ou tipografia ou equivalente) indicada na obra [ex. 36 e ex. 44].
- Quando a entidade editora é desconhecida, deve incluir-se, em seu lugar, a indicação «s/ed.» [ex. 58].

B1.6. DATA

- A data indicada é a data de edição (ou da produção do texto quando se trata de materiais inéditos) e é separada da informação precedente por vírgula [ex. 36], excepto quando diz respeito a uma publicação periódica; neste caso, o ano de edição é colocado entre parênteses depois do número do periódico [ex. 50].
- Se for julgado conveniente, depois da data de edição é indicada a data original, com essa indicação abreviada e entre parênteses [ex. 59].
- Se a data de edição for desconhecida, deve indicar-se, em seu lugar, «s. d.» [ex. 60].

B1.7. NÚMEROS DE PÁGINAS

- Quando aplicável (partes de livros, textos em periódicos, etc.), os números das páginas do volume que correspondem ao texto a que se faz referência são indicados. Em casos de partes de livro, são antecedidos por uma vírgula [ex. 47]; em casos de artigos em periódicos, o separador usado é dois pontos [ex. 50].
- Se a publicação não tem as páginas numeradas, deve indicar-se, em seu lugar, «s. p.» [ex. 61].

B2. REFERÊNCIAS EM NOTA DE RODAPÉ

- A referência é feita em nota de rodapé, ou seja, no fim da página em que surge a chamada de nota.
- A primeira referência a cada texto deve conter os elementos constantes da entrada da bibliografia a que diz respeito, embora com as seguintes alterações de forma:
 - não há inversão do apelido do primeiro autor [ex. 62] nem vírgula antes do nome do último autor (quando aplicável) [ex. 65];
 - as separações feitas passam, em geral, a ser feitas por vírgulas, mantendo-se, contudo, os dois pontos a separar o local de edição e a editora [ex. 62] e ainda, tratando-se de periódicos, antes dos números de páginas para que se remete [ex. 63];
 - os dados de edição (local, editora, data), quando aplicável, são colocados entre parênteses [ex. 62];
 - desaparece o âmbito total de páginas de partes de livros ou artigos em periódicos, remetendo-se sempre apenas para alguma(s) página(s) da publicação, conforme aplicável [ex. 62]; note-se que, à excepção dos textos de periódicos, em que se usa dois pontos [ex. 63], os números de páginas para que se remete são antecedidos por vírgulas.
- As referências subsequentes ao mesmo texto são abreviadas, incluindo apenas, por norma, o apelido do autor, as primeiras palavras do título seguidas de reticências e, eventualmente, o número da página para que se pretende remeter, sempre separados por vírgulas [ex. 64].
- Se esta forma abreviada não for suficiente para distinguir várias publicações, pode acrescentar-se, entre o título abreviado e o número de página para que se remete, o número de volume, a data ou outro elemento que permita desfazer a ambiguidade [ex. 65].

- Se houver várias referências seguidas na mesma nota, devem ser separadas por ponto e vírgula [ex. 64].
- As referências podem ser incluídas numa nota de rodapé com outros comentários [ex. 65].
- Em nenhum caso deverá ser usada a expressões como «*op. cit.*» e também se deverá evitar as expressões, «*idem*», «*ibidem*», a menos que se refira a uma obra citada na nota imediatamente anterior.

A. SISTEMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS – EXEMPLOS REFERIDOS

- [Ex. 1] Afonso, Joana. 2002. *Os Circos Não Existem*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 2] Gómez Fortes, Braulio. 2008. *O Controlo Político dos Processos Constituintes: Os Casos de Espanha e Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 3] Rosa, M. J. V., e C. Vieira. 2003. *A População Portuguesa no Século XX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 4] Rosa, Maria João Valente, e Cláudia Vieira. 2003. *A População Portuguesa no Século XX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 5] Bastos, Cristiana, Miguel Vale de Almeida, e Bela Feldman-Bianco, coord. 2002. *Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 6] Freire, André, Marina Costa Lobo, Pedro Magalhães, e Ana Espírito-Santo. 2003. *As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-Eleitoral, Base de Dados*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 7] Freire, A., et al. 2003. *As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-Eleitoral, Base de Dados*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 8] AAVV. 1987. *O Estado Novo: Das Origens ao Fim da Autarcia, 1926-1959*. Vol. II. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- [Ex. 9] Anónimo. 1881. *Banhos Sulpho-Alcalinos de Cabeço de Vide*. Porto: Typographia Central.
- [Ex. 10] Imprensa Nacional. 1946. *Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo: Legislação*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- [Ex. 11] IN. 1946. *Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo: Legislação*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- [Ex. 12] Bonifácio, M. F. 2007a. *Estudos de História Contemporânea de Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- Bonifácio, M. F. 2007b. *O Século XIX Português*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 13] Bonifácio, M. F. 2007b [2002]. *O Século XIX Português*. 2.^a ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
- [Ex. 14] Chaves, Luís. S. d. *Arte del Pueblo Portugués*. Lisboa: SPN.
- [Ex. 15] Aboim, Sofia. 2005. «As orientações normativas da conjugalidade». In *Famílias em Portugal*, org. Karin Wall, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 169-230.
- [Ex. 16] Vasconcelos, João. 2007. «Espíritos atlânticos: um espiritismo luso-brasileiro em Cabo Verde». Tese de doutoramento em Ciências Sociais com especialização em Antropologia Social e Cultural, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- [Ex. 17] Lechner, Elsa. 2005. «Migração e psiquiatria transcultural». Comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Prisão, a Psiquiatria e a Rua, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 6-7 de Junho.
- [Ex. 18] Martins, Fernando. 2004. «Historiografia, biografia e ética». *Análise Social*, XXXIX, n.º 171: 391-408.
- [Ex. 19] Lains, Pedro, e Álvaro Ferreira da Silva, org. 2005. *História Económica de Portugal (1700-2000)*. 3 vols. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

- [Ex. 20] Pedreira, Jorge. 2005. «A indústria». In *História Económica de Portugal (1700-2000)*, org. Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva. Vol. I, *O Século XVIII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 177-208
- [Ex. 21] Oliveira, César. 1992. «A evolução política». In *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, coord. Fernando Rosas. Vol. XII de *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. Oliveira Marques. Lisboa: Editorial Presença, 21-85.
- [Ex. 22] Marta, M. Cardoso. «À margem de gulodices». *Feira da Ladra* (Lisboa: Gusmão Navarro, 1929), 1, n.º 5: 159-162.
- [Ex. 23] Cox, T. F., ed. 1967. *Risk Taking and Information Handling in Consumer Behavior*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- [Ex. 24] Jardine, Lisa. 1996. *Reading Shakespeare Historically*. Londres e Nova Iorque: Routledge.
- [Ex. 25] Israel, M., e I. Hay. 2006. *Research Ethics for Social Scientists*. Londres e outras: Sage Publications.
- [Ex. 26] Magalhães, Gualberto. 1940. *Águas de São Pedro através da Imprensa*. S. l.: s. ed.
- [Ex. 27] Chaves, Luís. 1948. «O novo Museu de Arte Popular em Belém». *Panorama*, 35: s. p.
- [Ex. 28] O estudo foi realizado com base na informação recolhida e apresentada anteriormente (Silva 2005).
- [Ex. 29] Vale a pena destacar aqui o último livro de Maria Silva (2002) e, em particular, a forma como esse conceito é trabalhado pela autora (2002, 33-47). O fenómeno ganha novas dimensões de análise por ser considerado «um processo contínuo e pouco visível» (2002, 34).
- [Ex. 30] Chegou à cidade (como relata numa das suas primeiras cartas; Martins 1954, 156) e procurou um primo.
- [Ex. 31] Vários autores referem o problema (Afonso 2002, 33; Rosa e Vieira 2003, 56; Freire *et al.* 2003, 45-52).
- [Ex. 32] O autor afirma que esta prática é recente (M. Santos 2004, 45). Outros adiantam que não poderia ter surgido antes por razões de organização geral (A. Santos 2004, 76).
- [Ex. 33] O volume *Famílias em Portugal* (Wall 2005) reúne textos de vários autores.
- [Ex. 34] Num texto anterior (Bonifácio 2007b [2002]), a autora considerava já este aspecto da maior importância.
- [Ex. 35] Os valores apresentados pelo autor (Ferreira 1998, anexo A) corroboram a afirmação.

B. SISTEMA DAS HUMANIDADES – EXEMPLOS REFERIDOS

- [Ex. 36] Afonso, Joana. *Os Circos Não Existem*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.
- [Ex. 37] Gómez Fortes, Braulio. *O Controlo Político dos Processos Constituintes: Os Casos de Espanha e Portugal*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.
- [Ex. 38] Rosa, M. J. V., e C. Vieira. *A População Portuguesa no Século XX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [Ex. 39] Rosa, Maria João Valente, e Cláudia Vieira. *A População Portuguesa no Século XX*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [Ex. 40] Bastos, Cristiana, Miguel Vale de Almeida, e Bela Feldman-Bianco, coord. *Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.
- [Ex. 41] Freire, André, Marina Costa Lobo, Pedro Magalhães, e Ana Espírito-Santo. *As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-Eleitoral, Base de Dados*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
- [Ex. 42] Freire, A., *et al.* *As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-Eleitoral, Base de Dados*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.

- [Ex. 43] AAVV. *O Estado Novo: Das Origens ao Fim da Autarcia, 1926-1959*. Vol. II. Lisboa: Editorial Fragmentos, 1987.
- [Ex. 44] Anónimo. *Banhos Sulpho-Alcalinos de Cabeço de Vide*. Porto: Typographia Central, 1881.
- [Ex. 45] Imprensa Nacional. *Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo: Legislação*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1946.
- [Ex. 46] IN. *Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo: Legislação*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1946.
- [Ex. 47] Aboim, Sofia. «As orientações normativas da conjugalidade». Em *Famílias em Portugal*, org. Karin Wall, 169-230. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
- [Ex. 48] Vasconcelos, João. «Espíritos atlânticos: um espiritismo luso-brasileiro em Cabo Verde». Tese de doutoramento em Ciências Sociais com especialização em Antropologia Social e Cultural, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2007.
- [Ex. 49] Lechner, Elsa. «Migração e psiquiatria transcultural». Comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Prisão, a Psiquiatria e a Rua, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 6-7 de Junho, 2005.
- [Ex. 50] Martins, Fernando. «Historiografia, biografia e ética». *Análise Social*, XXXIX, n. 171 (2004): 391-408.
- [Ex. 51] Lains, Pedro, e Álvaro Ferreira da Silva, org. *História Económica de Portugal (1700-2000)*. 3 vols. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
- [Ex. 52] Pedreira, Jorge. «A indústria». In *História Económica de Portugal (1700-2000)*, org. Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva. Vol. I, *O Século XVIII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005, 177-208..
- [Ex. 53] Oliveira, César. «A evolução política». In *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, coord. Fernando Rosas. Vol. XII de *Nova História de Portugal*, dir. Joel Serrão e A. H. Oliveira Marques. Lisboa: Editorial Presença, 1992, 21-85.
- [Ex. 54] Marta, Manuel Cardoso. «À margem de gulodices». *Feira da Ladra* (Lisboa: Gusmão Navarro, 1929), 1, n.º 5: 159-162.
- [Ex. 55] Cox, T. F., ed. *Risk Taking and Information Handling in Consumer Behavior*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1967.
- [Ex. 56] Jardine, Lisa. *Reading Shakespeare Historically*. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1996.
- [Ex. 57] Israel, M., e I. Hay. *Research Ethics for Social Scientists*. Londres e outras: Sage Publications, 2006.
- [Ex. 58] Magalhães, Gualberto. *Águas de São Pedro através da Imprensa*. S/l.: s/ed., 1940.
- [Ex. 59] Bonifácio, M. F. *O Século XIX Português*. 2.ª ed. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2007 (ed. or. 2002).
- [Ex. 60] Chaves, Luís. *Arte del Pueblo Portugués*. Lisboa: SPN, s/d.
- [Ex. 61] Chaves, Luís. «O novo Museu de Arte Popular em Belém». *Panorama*, 35 (1948): s. p.
- [Ex. 62] ¹ Sofia Aboim, «As orientações normativas da conjugalidade», in *Famílias em Portugal*, org. Karin Wall (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005), 169.
- [Ex. 63] ¹ Fernando Martins, «Historiografia, biografia e ética», *Análise Social*, XXXIX, n.º 171 (2004): 391.
- [Ex. 64] ¹ Aboim, «As orientações...», 169; Martins, «Historiografia...», 391.
- [Ex. 65] ¹ Pedro Lains e Álvaro Ferreira da Silva, org., *História Económica de Portugal (1700-2000)*, 3 vols. (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005). De acordo com os autores, «esta perspectiva é enriquecedora» (Lains e Silva, org., *História...*, vol. I, 33) e permite «conhecer melhor o fenómeno» (Lains e Silva, org., *História...*, vol. II, 15).

A. SISTEMA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS
[quadro-resumo]

Tipo de documento:	No texto (com n.º de pág.):	Na bibliografia:
<i>Livro, um só autor</i>	(Afonso 2002, 33)	Afonso, Joana. 2002. <i>Os Circos Não Existem</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
<i>Livro, dois ou três autores</i>	(Rosa e Vieira 2003, 33)	Rosa, Maria João Valente, e Cláudia Vieira. 2003. <i>A População Portuguesa no Século XX</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
<i>Livro, mais de três autores</i>	(Freire et al. 2003, 33)	Freire, André, Marina Costa Lobo, Pedro Magalhães, e Ana Espírito-Santo. 2003. <i>As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-Eleitoral, Base de Dados</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
<i>Livro com organizador/coordenador...</i>	(Barreto 2005)	Barreto, António, org. 2005. <i>Globalização e Migrações</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.
<i>Capítulo/parte de livro</i>	(Aboim 2005, 223)	Aboim, Sofia. 2005. «As orientações normativas da conjugalidade». In <i>Famílias em Portugal</i> , org. Karin Wall. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 169-230.
<i>Artigo em revista académica</i>	(Martins 2004, 395)	Martins, Fernando. 2004. «Historiografia, biografia e ética». <i>Análise Social</i> , XXXIX, n.º 171: 391-408.
<i>Tese ou dissertação</i>	(Vasconcelos 2007, 33)	Vasconcelos, João. 2007. «Espíritos atlânticos: um espiritismo luso-brasileiro em Cabo Verde». Tese de doutoramento, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
<i>Comunicação em encontro</i>	(Lechner 2005, 3)	Lechner, Elsa. 2005. «Migração e psiquiatria transcultural». Comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Prisão, a Psiquiatria e a Rua, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 6-7 de Junho.
<i>Artigo em jornal/revista</i>	(Fernandes 1985)	Fernandes, José Manuel. 1985. «Lisboa: uma cidade sem projecto», <i>Expresso</i> , 19 de Outubro, Revista, 24r.
<i>Recensão</i>	(Wiik 2005)	Wiik, Flávio Braune. 2005. Recensão de <i>Ciência, Poder, Acção: As Respostas à SIDA</i> , de Cristiana Bastos, <i>Etnográfica</i> , IX, n.º2: 409-410.
<i>Texto em sítio na Internet</i>	(ICS s/d)	ICS. S. d. «Regulamento do Arquivo de História Social», Instituto de Ciências Sociais, http://www.ics.ul.pt/ahsocial/site.asp?doc=31809898714&ln=p&mm=3&mnid=4&ctmid=7 .

B. SISTEMA DAS HUMANIDADES
[quadro-resumo]

Tipo de documento:	Na nota, primeira ocorrência (com n.º de pág.):	Na bibliografia:
<i>Livro, um só autor</i>	¹ Joana Afonso, <i>Os Circos Não Existem</i> (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002), 33.	Afonso, Joana. <i>Os Circos Não Existem</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002.
<i>Livro, dois ou três autores</i>	¹ Maria João Valente Rosa e Cláudia Vieira, <i>A População Portuguesa no Século XX</i> (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003), 33.	Rosa, Maria João Valente, e Cláudia Vieira. <i>A População Portuguesa no Século XX</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
<i>Livro, mais de três autores</i>	¹ André Freire <i>et al.</i> , <i>As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-eleitoral, Base de Dados</i> (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003), 33.	Freire, André, Marina Costa Lobo, Pedro Magalhães, e Ana Espírito-Santo. <i>As Eleições Legislativas de 2002: Inquérito Pós-eleitoral, Base de Dados</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
<i>Livro com organizador/coordenador...</i>	¹ António Barreto, org., <i>Globalização e Migrações</i> (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005).	Barreto, António, org. <i>Globalização e Migrações</i> . Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
<i>Capítulo/parte de livro</i>	¹ Sofia Aboim, «As orientações normativas da conjugalidade», em <i>Famílias em Portugal</i> , org. Karin Wall (Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005), 223.	Aboim, Sofia. «As orientações normativas da conjugalidade». Em <i>Famílias em Portugal</i> , org. Karin Wall, 169-230. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
<i>Artigo em revista académica</i>	¹ Fernando Martins, «Historiografia, biografia e ética», <i>Análise Social</i> , XXXIX, n.º 171 (2004): 395.	Martins, Fernando. «Historiografia, biografia e ética». <i>Análise Social</i> , XXXIX, n.º 171 (2004): 391-408.
<i>Tese ou dissertação</i>	¹ João Vasconcelos, «Espíritos atlânticos: um espiritismo luso-brasileiro em Cabo Verde» (tese de doutoramento, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2007), 33.	Vasconcelos, João. «Espíritos atlânticos: um espiritismo luso-brasileiro em Cabo Verde». Tese de doutoramento, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 2007.
<i>Comunicação em encontro</i>	¹ Elsa Lechner, «Migração e psiquiatria transcultural» (comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Prisão, a Psiquiatria e a Rua, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 6-7 de Junho, 2005), 3.	Lechner, Elsa. «Migração e psiquiatria transcultural». Comunicação apresentada no Colóquio Internacional A Prisão, a Psiquiatria e a Rua, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, 6-7 de Junho, 2005.
<i>Artigo em jornal/revista</i>	¹ José Manuel Fernandes, «Lisboa: uma cidade sem projecto», <i>Expresso</i> , 19 de Outubro, 1985, Revista, 24r.	Fernandes, José Manuel. «Lisboa: uma cidade sem Projecto», <i>Expresso</i> , 19 de Outubro, 1985, Revista, 24r.
<i>Recensão</i>	¹ Flávio Braune Wiik, recensão de <i>Ciência, Poder, Acção: As Respostas à SIDA</i> , de Cristiana Bastos, <i>Etnográfica</i> , IX, n.º 2 (2005): 410.	Wiik, Flávio Braune. Recensão de <i>Ciência, Poder, Acção: As Respostas à SIDA</i> , de Cristiana Bastos, <i>Etnográfica</i> , IX, n.º 2 (2005): 409-410.
<i>Texto em sítio na Internet</i>	¹ ICS, «Regulamento do Arquivo de História Social», Instituto de Ciências Sociais, http://www.ics.ul.pt/ahsocial/site.asp?doc=31809898714&ln=p&mm=3&mnid=4&ctmid=7 , s/d.	ICS. «Regulamento do Arquivo de História Social», Instituto de Ciências Sociais, http://www.ics.ul.pt/ahsocial/site.asp?doc=31809898714&ln=p&mm=3&mnid=4&ctmid=7 , s/d.
[Referências subsequentes]	Quando há mais de uma referência ao mesmo material, após a primeira ocorrência deve usar-se a seguinte forma abreviada: ² Afonso, <i>Os Circos...</i> , 33. No caso de esta forma abreviada introduzir ambiguidade, será acrescentado um elemento que a desfaça (data, número de volume, etc.): ² Freire <i>et al.</i> , <i>As Eleições...</i> , vol. 1, 33.; Boaventura, <i>Relatório...</i> , 1934, 33.	